



Poemas



Fernando Pessoa

Domínio Público

iba

GRATUITO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Sumário

Capa

Adeus

A uma mulher amada

(fragmentos de um poema).

Para Anactória

O Amor

As Rosas de Piéria

A Lua já se Pôs

Para Mnesídice

Como a Doce Maçã

A amada

...

A Lua

O ciúme

Um jardim

Adeus

Créditos

Poemas

Safo

Adeus

A Átis

Não minto: eu me queria morta.

Deixava-me, desfeita em lágrimas:

“Mas, ah, que triste a nossa sina!

Eu vou contra a vontade, juro, Safo”.

“Seja feliz”, eu disse,

“E lembre-se de quanto a quero.

Ou já esqueceu? Pois vou lembrar-lhe

Os nossos momentos de amor.

Quantas grinaldas, no seu colo,

— Rosas, violetas, açafão —

Trançamos juntas! Multiflores

Colares atei para o tenro

Pescoço de Átis; os perfumes

Nos cabelos, os óleos raros

Da sua pele em minha pele!

[...]

Cama macia, o amor nascia
De sua beleza, e eu matava
A sua sede” [...]

Cai a lua, caem as plêiades e
É meia-noite, o tempo passa e
Eu só, aqui deitada, desejante.

— Adolescência, adolescência,
Você se vai, aonde vai?
— Não volto mais para você,
Para você volto mais não.

A uma mulher amada

Ditosa que ao teu lado só por ti suspiro!

Quem goza o prazer de te escutar,

quem vê, às vezes, teu doce sorriso.

Nem os deuses felizes o podem igualar.

Sinto um fogo sutil correr de veia em veia

por minha carne, ó suave bem querida,

e no transporte doce que a minha alma enleia

eu sinto asperamente a voz emudecida.

Uma nuvem confusa me enevoa o olhar.

Não ouço mais. Eu caio num langor supremo;

E pálida e perdida e febril e sem ar,

um frêmito me abala... eu quase morro... eu tremo.

(fragmentos de um poema)

“Parece-me igual aos deuses
ser aquele homem que, à sua frente sentado,
de perto, doces palavras, inclinando o rosto,
escuta,
e quando te ris, provocando o desejo; isso, eu juro,
me faz com pavor bater o coração no peito;
eu te vejo um instante apenas e as palavras
todas me abandonam;
a língua se parte; debaixo da minha pele,
no mesmo instante, corre um fogo sutil;
meus olhos me veem; zumbem
meus ouvidos
um frio suor me recobre, um frêmito me apodera
do corpo todo, mais verde que
as ervas
eu fico
e que já estou morta
parece (...)
Mas (...)”.

Para Anactória

A mais bela coisa deste mundo
para alguns são soldados a marchar,
para outros uma frota; para mim
é a minha bem-querida.

Fácil é dá-lo a compreender a todos:
Helena, a sem igual em formosura,
achou que o destruidor da honra de Troia
era o melhor dos homens,

e assim não se deteve a cogitar
em sua filha nem nos pais queridos:
o Amor a seduziu e longe a fez
ceder o coração.

Dobrar mulher não custa, se ela pensa
por alto no que é próximo e querido.
Oh não me esqueças, Anactória, nem
aquela que partiu:

prefiro o doce ruído de seus passos
e o brilho de seu rosto a ver os carros
e os soldados da Lídia combatendo

cobertos de armadura.

O Amor

O Amor agita meu espírito
como se fosse um vendaval
a desabar sobre os carvalhos.

As Rosas de Piéria

E morta jazerás: de ti
não restará lembrança, em tempo algum,
nem mesmo compaixão jamais despertarás:
nas rosas de Piéria não tiveste parte.

Desconhecida até na casa de Hades,
errante esvoaçarás em meio a obscuros mortos.

A Lua já se Pôs

A lua já se pôs,
as Plêiades também:
meia-noite; foge o tempo,
e estou deitada sozinha.

Para Mnesídice

Com as meigas mãos, ó Dice,
trança ramos de aneto,
e põe essa coroa
em teus cabelos:

fogem as Graças
de quem não tem grinalda,
mas felizes acolhem
quem se enfeita de flores.

Como a Doce Maçã

Como a doce maçã que rubra, muito rubra,
lá em cima, no alto do mais alto ramo
os colhedores esqueceram; não,
não esqueceram, não puderam atingir.

A amada

Ventura, que iguala aos deuses,
Em meu conceito, desfruta
Quem, junto de ti sentada,
As doces falas te escuta,
Goza teu mago sorrir.

Quando imagino em tal gosto
é minha alma um labirinto;
Expira-me a voz nos lábios;
Nas veias um fogo sinto;
Sinto os ouvidos zunir.

Gelado suor me inunda;
O corpo se me arrepia;
Foge-me as cores do rosto,
Como ao vir da quadra fria
Entra a folha a desmaiar.

Respiro a custo, e já cuido
Que se esvai a doce vida!
Arrisquemo-nos a tudo...
Contra uma angústia insofrida
tudo se deve tentar.

...

Toca, minha amiga,
as cordas puras da tua lira.

Já a idade fez secar meu corpo,
embranquecendo-me os cabelos que eram pretos,
tornando-me os joelhos mais que frouxos.

E agora, ó companheira bem amada,
querem levar-te para longe do meu peito,
como fazem também às jovens corças.

Adoro, mais que tudo, a flor da juventude.
Meu coração apaixonou-se pelo sol,
meu coração apaixonou-se pela beleza.

Igual aos deuses me parece
quem a teu lado vai sentar-se,
quem saboreia a tua voz
mais as delícias desse riso.

Quem me derrete o coração
e o faz bater sobre os meus lábios.
Assim que vejo esse teu rosto,

quebra-se logo a minha voz,

seca-me a língua entre os dentes,

corre-me um fogo sob a pele,

ficam-me surdos os ouvidos

e os olhos cegos de repente.

Torna-se líquido o meu corpo:

transpiro e tremo ao mesmo tempo.

Vejo-me verde: mais que a erva.

Só por acaso é que não morro.

Mergulha o teu corpo nesta água clara;

veste-lhe a brancura de açafão e púrpura;

e o bordado brilho que há na tua túnica

aumente a beleza que me é tão cara...

A morte não é um bem.

Os próprios deuses o sabem.

Eles preferiram viver...

A Lua

Em redor da formosa lua, as estrelas,
escondem de novo o seu rosto brilhante,
quando ela, cheia, brilha em todo o seu fulgor
sobre a terra...

O ciúme

Parece-me igual aos deuses
o homem que, diante de ti e próximo,
escuta a tua doce voz e o teu
riso amorável. Isso faz-me

tumultuar o coração no peito. Na verdade,
basta-me ver-te para que
a voz me falte, a língua
se me fenda e um repentino

fogo subtil alastre
sob a minha pele, os olhos
se me escureçam, os ouvidos
me zumbam, o suor

me inunde, um arrepio
me percorra toda. Fico
mais verde do que a erva. Sinto
que vou morrer.

Mas tudo é suportável, desde que humilde.

Um jardim

Vem de Creta até este templo
sagrado, onde há um gracioso bosque de
macieiras e altares onde arde
o incenso.

Aqui, a água fresca canta através dos ramos
das macieiras, a sombra das roseiras
cobre todo o recinto e das trêmulas folhas
escorre um sono pesado.

Aqui, o prado onde pastam os cavalos
já se cobriu de flores primaveris e as brisas
sopram docemente [...]
[...]

Vem, Cípris, coroada de grinaldas,
e, graciosamente, nas douradas taças
o néctar ligado aos festins
derrama

Adeus

Sinceramente, a minha vontade é morrer.

Por entre abundantes lágrimas,

afastou-se de mim e disse-me:

“Que horrível sofrimento,

Safo! É verdadeiramente contrariada que te deixo.”

Eu respondi-lhe:

“Vai, não chores, e lembra-te de mim,

bem sabes como te amei.

Se não, quero ao menos

que lembres tudo o que

de belo e doce nós vivemos.

Tantas coroas compostas juntamente

de violetas, de rosas e açafão

com que, a meu lado, te enfeitavas

e tantas grinaldas tecidas

de belas flores, entrelaçadas

à volta do teu colo tenro

e tantas ricas essências e o
régio perfume com que
tu impregnavas a minha cabeleira

e, deitada, num leito
macio, junto a mim,
o desejo aplacavas...

e nem casamento nem
disputa nem sequer correntes de água
podiam destruir os laços pelos quais estamos unidas.

Produção de ebook

S2 Books